



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS

Pesquisa

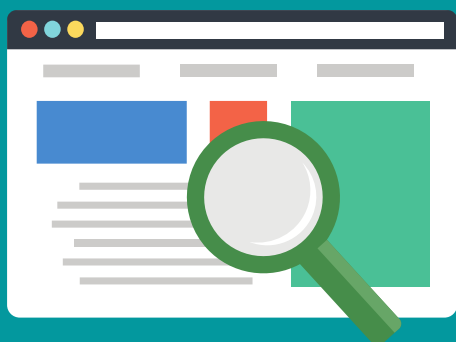
IMPACTO ECONÔMICO PROVOCADO PELA PANDEMIA SETOR DE SERVIÇOS



IMPACTO ECONÔMICO PROVOCADO PELA PANDEMIA SETOR DE SERVIÇOS

OBJETIVO

Demonstrar, a partir de uma amostragem, o real cenário econômico que às empresas do segmento de serviços estão enfrentando durante o período de pandemia, provocado pela COVID-19



DADOS DA PESQUISA

Aplicativo:

"SURVIO", com uso de metodologia quantitativa

Qtde. de Visitas:

677

Respostas Inacabadas:

0

Respostas Completas:

192

Período de Coleta:

07/05/2020 a 01/06/2020

Destques da Pesquisa

Se o cenário atual é preocupante, nos próximos **60 dias**, poderá ser desastroso, segundo preveem as empresas participantes desta pesquisa, caso não seja possível iniciar as atividades gradativamente, poderão haver muitas demissões e até o encerramento de milhares de empresas.

90%

DO SETOR DE SERVIÇOS
SOFREM ALGUM
IMPACTO FINANCEIRO

Sendo...

69%
SOFREM A COM REDUÇÃO E
PARALISAÇÃO DOS SERVIÇOS

49%
TIVERAM QUE RENEGOCIAR
CONTRATOS

29%
ADIARAM PAGAMENTOS À
FORNECEDORES

28%
RENEGOCIARAM DÍVIDAS

22%
REALIZARAM EMPRÉSTIMOS

38%

VIRAM SEU FATURAMENTO
REDUZIR MAIS QUE 30%

43%

NÃO RESISTIRÃO MAIS DE
90 DIAS

3%

JÁ ENCERRARAM SUAS
ATIVIDADES



Impacto no Faturamento

Desde o dia 23 de fevereiro, quando foi assumida a Pandemia no Brasil, o Estado de São Paulo, com maior número de casos e infectados, decretou quarentena em 23 de março de 2020, e a partir desta data as empresas começaram apontar suas dificuldades financeiras.

A pesquisa aponta que **16%** das empresas tiveram aumento no volume de serviços, porém, apenas **2%** indicaram aumento no faturamento contra **90%** que sofrem com a redução.

21%

DAS EMPRESAS
SOFRERAM
REDUÇÃO MAIOR
QUE 50% NO
FATURAMENTO

de Positivo...

7%

NÃO TIVERAM ALTERAÇÃO SIGNIFICATIVA

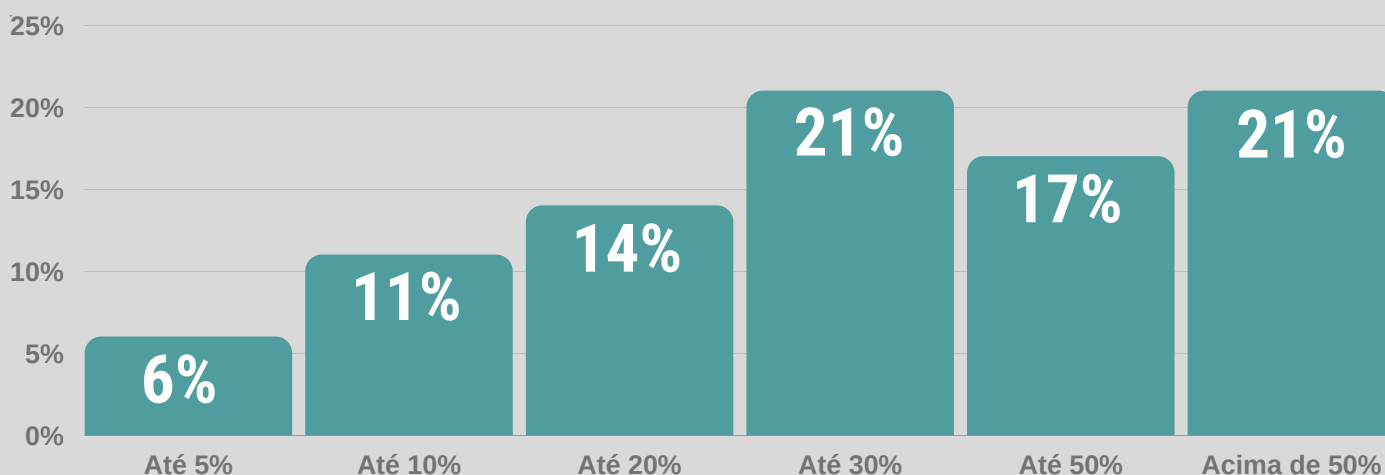
16%

INDICARAM AUMENTO NO VOLUME DE
SERVIÇOS

2%

APONTARAM INCREMENTO DE
APROXIMADAMENTE 20%

REDUÇÕES APONTADAS NOS ÚLTIMOS 60 DIAS



Questão de Sobrevivência

Para o enfrentamento e equilíbrio financeiro **63%** das empresas estão economizando, principalmente cortando despesas não essenciais; adiando pagamentos, tais como: impostos, alugueis, etc; utilizando reserva dos sócios; buscando empréstimos; renegociando contratos e dívidas; encerrando ou paralisando projetos, bem como desligando seus empregados.

Somente **6%** das empresas entrevistadas informaram que não fizeram nenhuma alteração de sua rotina.

63% CORTOU DESPESAS NÃO ESSENCIAIS

60% ESTÃO ECONOMIZANDO

47% ADIANDO PAGAMENTOS

39% RENEGOCIANDO CONTRATOS

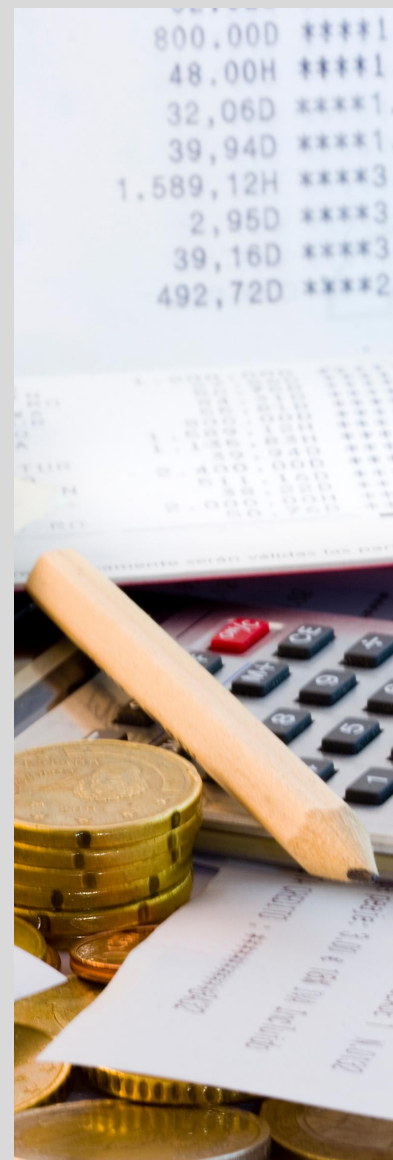
26% UTILIZANDO RESERVA DOS SÓCIOS

24% DESLIGANDO EMPREGADOS

24% RECORRENDO À EMPRÉSTIMOS

23% RENEGOCIANDO DÍVIDAS

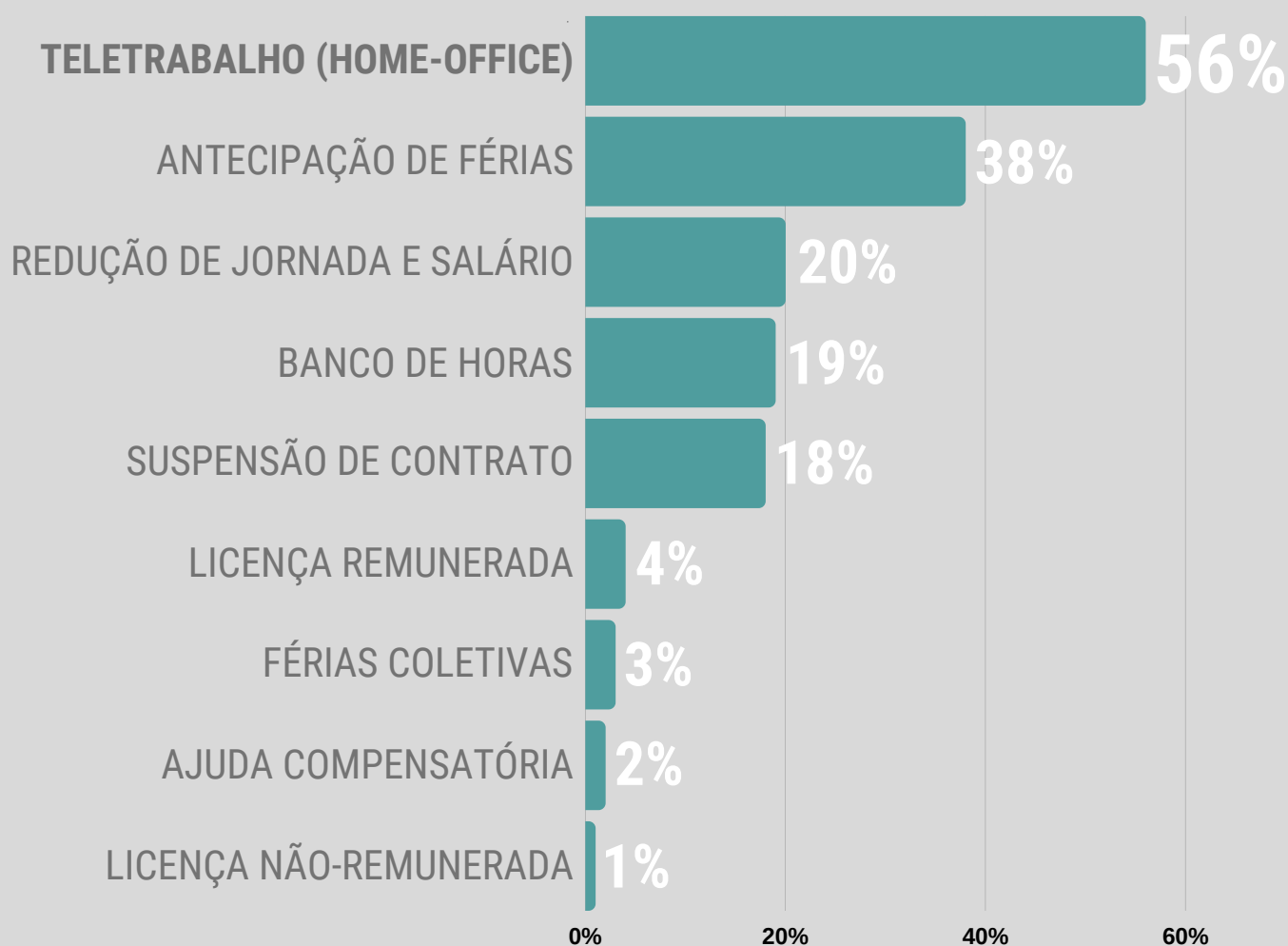
20% PARALISANDO PROJETOS



Manutenção do Emprego

Para assegurar a manutenção dos empregos, o governo federal aprovou duas medidas provisórias: a 927 e a 936, contudo a economia brasileira continua sofrendo retrações. Dentre as medidas previstas, o home-office foi adotado por **56%** das empresas, seguido pela Antecipação de Férias; Banco de Horas e pela Redução de Jornada e de Salário. Para implementação destas medidas **42%** das empresas optaram em realizar Acordos Individuais e apenas **11%** realizaram Acordos Coletivos para maior segurança jurídica.

MEDIDAS ADOTADAS PELAS EMPRESAS

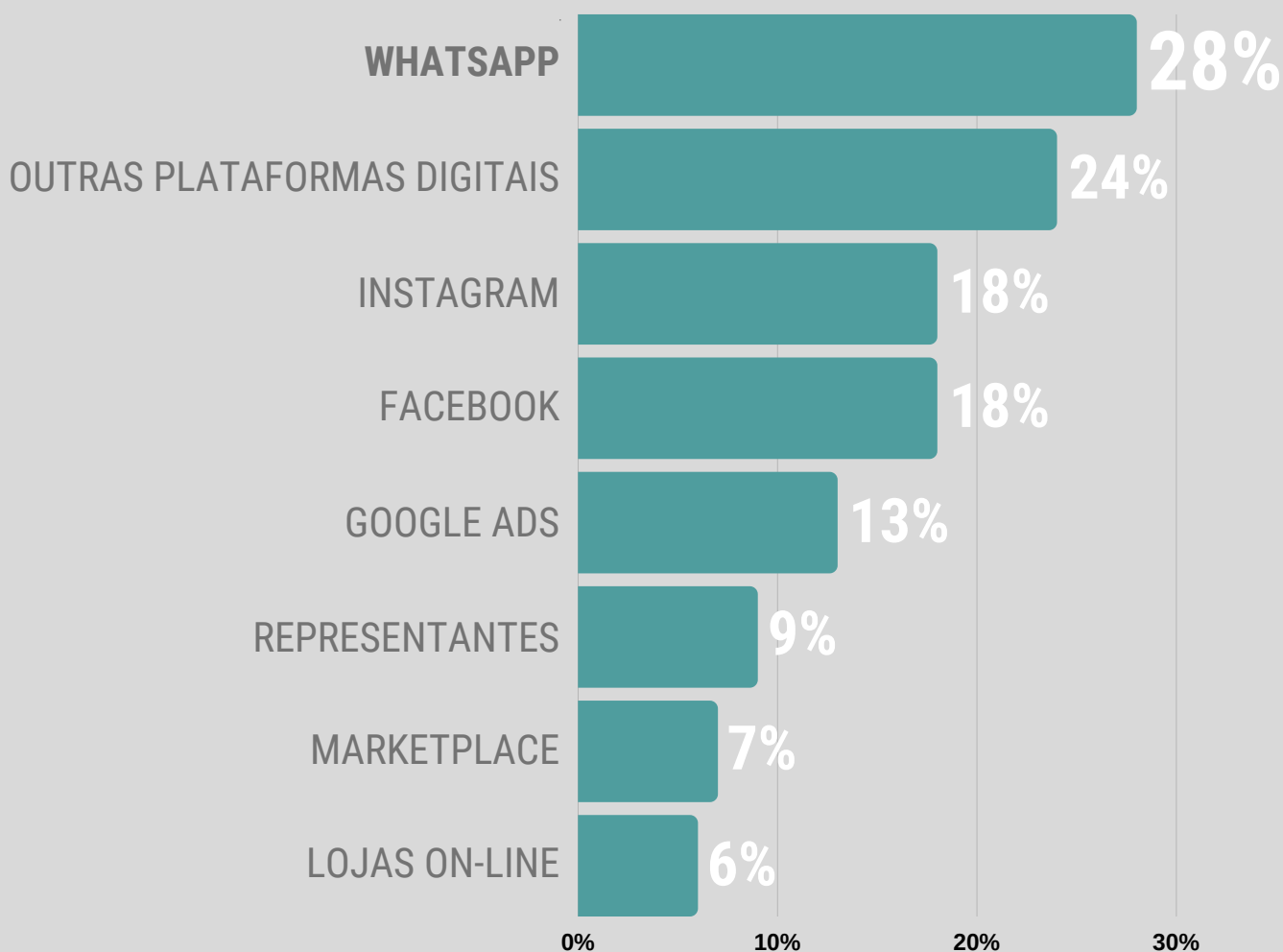


Manutenção dos Negócios

Durante o período de pandemias, **21%** das empresas perderam muitas vendas e **16%** dos negócios ficaram paralisados e com isso **16%** indicaram que reduziram os preços, mas não surtiu efeito, com isso recorreram a outras formas de vendas on-line, sendo a principal o Whatsapp.

Como resultado positivo, **22%** das empresas indicaram que os negócios se mantiveram estáveis; **5%** informaram aumento da demanda e **45%** não adotaram nenhuma medida alternativa para as vendas.

CANAIS DE VENDAS ALTERNATIVOS



Futuro das Empresas

Nos próximos 60 dias, se não houver a retomada das atividades, **47%** das empresas indicam que terão que readequar seu tamanho para a nova realidade e **30%** pretendem desligar seus empregados; diversificar seus serviços e até mesmo encerrar suas atividades.

30%

IRÃO DESLIGAR
SEUS EMPREGADOS

10%

ENCERRARÃO
SUAS ATIVIDADES

25%

NÃO RESISTIRÃO
POR MAIS 60 DIAS

de Positivo...

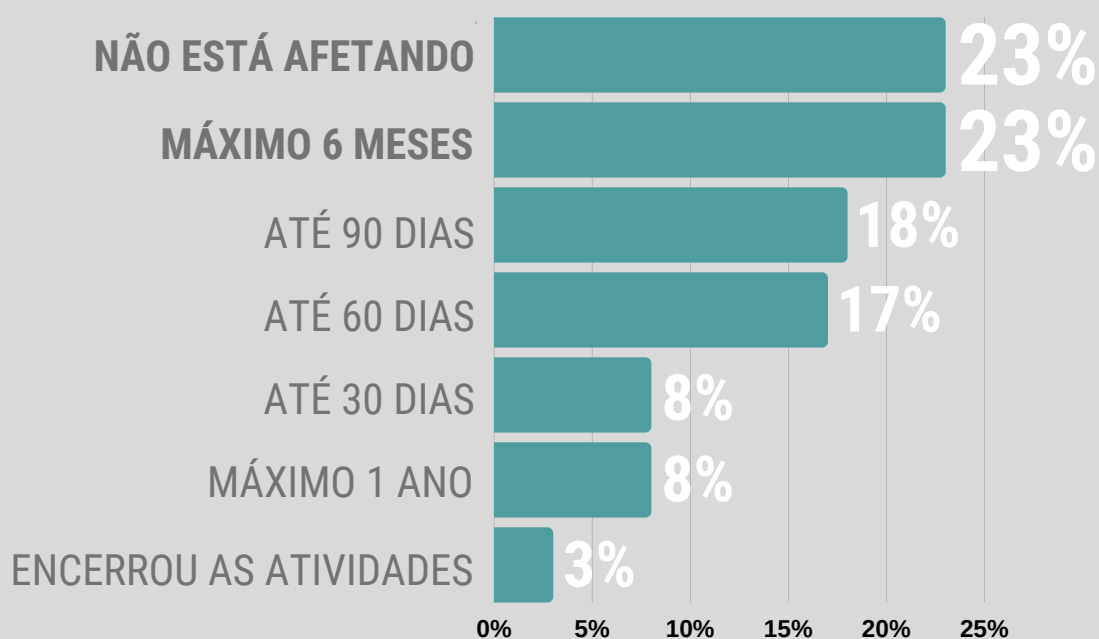
23%

NÃO ESTÃO ENFRENTANDO
DIFICULDADES

8%

RESISTIRÃO ATÉ 1 ANO NESSA
CRISE

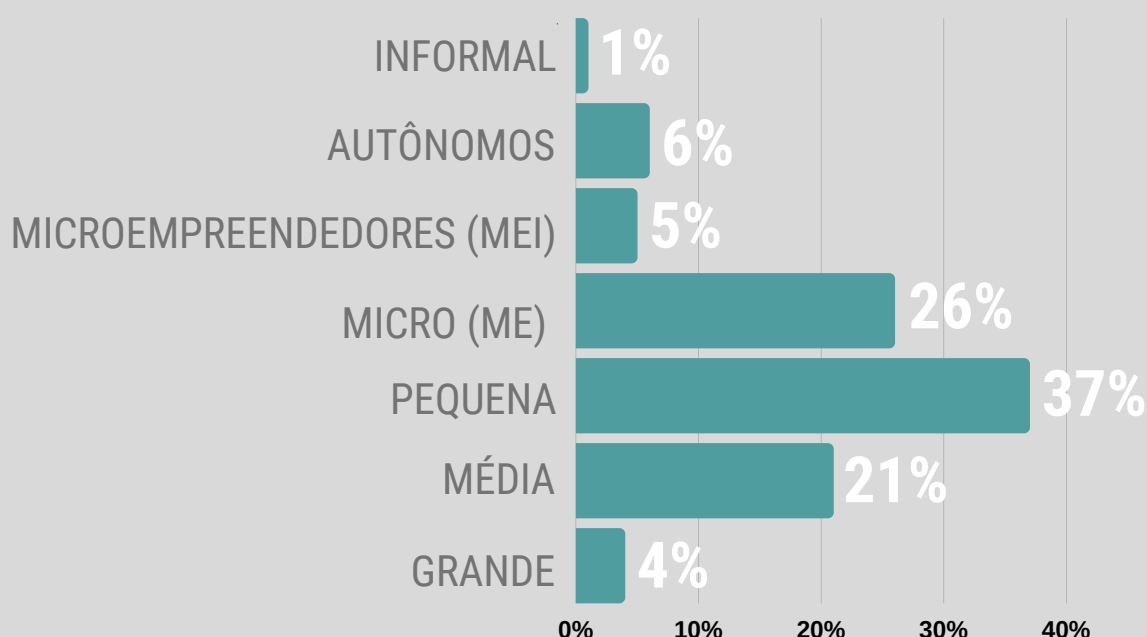
RESISTÊNCIA À CRISE



Considerações Finais

Dentro de 90 dias **43%** indicam não resistir essa crise, dessa forma se faz vital para a manutenção dos negócios a retomada gradativa das atividades, mediante protocolos de saúde e higiene, nos moldes de outros países, do contrário o cenário de retração poderá ser de proporções alarmantes para o setor de serviços.

PORTE DAS EMPRESAS PARTICIPANTES



Agradecemos à todos os participantes desta pesquisa.

Presidente Luigi Nese
CNS - Confederação Nacional de Serviços